

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

Doutorado
PPgEnfBio

PPCENF

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

PESQUISA

A interferência do estresse no trabalhador de enfermagem no ambiente hospitalar e sua relação como fator de risco para a ocorrência de câncer

The interference of stress on worker nursing in hospital environment and its relation as a risk factor for the occurrence of cancer

Interferencia de estrés en enfermería del trabajador en ambiente en el hospital y su relación como factor de riesgo para la ocurrencia de cáncer

Bruna Maiara Ferreira Barreto ¹, Rafael Pires Silva ², Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho ³, Beatriz Guitton Renaud Baptista de Oliveira ⁴, Geilsa Soraia Cavalcanti Valente ⁵

ABSTRACT

Objective: to identify the interference of stress on the health of nursing workers at the hospital environment; describe the problems due to stress in these professionals and to evaluate the relationship of stress as a risk factor to the propensity of cancer in nursing workers' health at the hospital environment. **Method:** it is an exploratory descriptive research with a qualitative approach. It was approved by the Ethics and Research under CAAE number 05818412.4.0000.5243. **Results:** it was observed that nursing professionals of both sectors suffer various stressful situations in their working environment, overloading and stressing. **Conclusion:** there must be done many things to avoid these stressful situations for both the professional nursing and other professionals since the occupational stress can cause serious problems for the worker's health. **Descriptors:** Nursing occupational health, Burnout, Occupational health, Occupational cancer, Sick leave.

RESUMO

Objetivo: identificar as interferências do estresse na saúde do trabalhador de enfermagem do ambiente hospitalar; descrever os problemas relacionados ao estresse na saúde desse profissional e avaliar a relação do estresse como fator de risco para a propensão ao câncer na saúde do trabalhador de enfermagem do ambiente hospitalar. **Método:** pesquisa exploratório-descritiva, de abordagem qualitativa. Esta foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense sob o CAAE nº 05818412.4.0000.5243. **Resultados:** observou-se que os profissionais de enfermagem dos setores pesquisados sofrem diversas situações de estresse no seu ambiente de trabalho. **Conclusão:** muito deve ser feito para evitar as situações estressantes, tanto para o profissional de enfermagem quanto para outros trabalhadores, uma vez que o estresse ocupacional pode ocasionar problemas graves para a sua saúde. **Descritores:** Enfermagem do trabalho, Esgotamento profissional, Saúde do trabalhador, Câncer ocupacional, Licença médica.

RESUMEN

Objetivo: identificar la interferencia del estrés sobre la salud del trabajador de Enfermería en el ambiente hospitalario, describir los problemas relacionados con el estrés en la salud de estos profesionales en el ámbito hospitalario y evaluar la relación entre el estrés como un factor de riesgo para la propensión al cáncer en la salud de los trabajadores de enfermería en el entorno hospitalario. **Método:** investigación descriptiva exploratoria con enfoque cualitativo, Fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación sobre CAAE número 05818412.4.0000.5243. **Resultados:** se observó que los profesionales de enfermería de ambos sectores sufren diversas situaciones estresantes en su ambiente de trabajo, sobrecargándolos y estresándolos. **Conclusión:** muchas cosas deben hacer para evitar estas situaciones de estrés, tanto para el profesional de enfermería como por otros profesionales, como el estrés laboral causando serios problemas para la salud del trabajador. **Descriptor:** Enfermería del trabajo, Agotamiento profesional, Salud laboral, Câncer profesional, Ausencia por enfermedad.

1 Acad. de Enfermagem 9º Período. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - Universidade Federal Fluminense - EEAAC/UFF. Niterói (RJ). Brasil. Email: bruna.barreto07@gmail.com 2 Acad. de Enfermagem 9º Período. Bolsista IC FAPERJ. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - Universidade Federal Fluminense - EEAAC/UFF. Niterói (RJ). Brasil. Email: rafaelinluminado@hotmail.com 3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - Universidade Federal Fluminense - EEAAC/UFF. Niterói (RJ). Email: beatrizguitton@globo.com 4 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - Universidade Federal Fluminense - EEAAC/UFF. Niterói (RJ). Brasil. Bolsista CNPq de Pós Doutorado no Exterior - Escola Superior de Enfermagem do Porto - Portugal. Email: geilsavalente@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

No Brasil e no mundo, com o processo de evolução social e tecnológica, muitas mudanças ocorreram na vida da sociedade. Graças aos avanços da medicina e às estratégias de saúde pública, nas últimas décadas, as doenças que hoje afligem boa parte da humanidade são bem diferentes das que eram comuns há um século.¹

Além dessa mudança, ocorreu a alteração no modo de vida da sociedade, com a chegada do capitalismo, alterando a maneira como se trabalhava (escravidão, sem direitos, apenas com deveres). Criou-se uma hierarquia de cargos, havendo os empregadores e os empregados, sendo estes últimos submissos às regalias e exigências dos patrões. Teve-se então a necessidade de criar direitos e deveres para o empregado, de forma a lhe trazer garantias e evitar danos à sua saúde, dada à importância de manter a sua saúde, já que sua ausência poderia afetar diretamente o andamento do seu trabalho. Corroborando com isso, houve a conscientização da população diante dos seus direitos.²

Dessa forma, surgiram diversas responsabilidades ocupacionais que passaram a nortear a vida do ser humano, além das fontes estressoras já existentes na vida em sociedade. Sendo assim, percebeu-se que todos esses novos desafios passaram a sobrepor os limites adaptativos de uma pessoa, levando ao estresse. Por sua vez, o estresse acaba gerando como consequência o enfraquecimento das defesas imunológicas, inibição da produção de anticorpos, o que facilita a ação de vírus e bactérias e, por conseguinte, favorece infecções, assim como muitas outras doenças crônicas que surgem diante dessa significativa carga de preocupações e responsabilidades.³

Diante desse panorama, duas questões, que inicialmente apresentam-se tão distintas, encontram-se diretamente interligadas, pois o estresse é a consequência da maioria das atividades ocupacionais, sendo estas necessárias à vida, já que se tratam, usualmente, de questões de sobrevivência. Não muito distante, esse estresse gera diretamente problemas mentais e fisiológicos nas pessoas, estando relacionado entre os principais fatores predisponentes à ocorrência de câncer.^{1,3}

Sendo assim, tem-se como objeto de estudo: a influência do estresse no trabalhador de enfermagem do ambiente hospitalar e a sua relação como fator de risco para a ocorrência de câncer.

A partir da questão de pesquisa: “qual a influência do estresse no trabalhador de enfermagem do ambiente hospitalar e a sua relação como fator de risco para a ocorrência de câncer?”, tiveram-se como objetivos: identificar as interferências do estresse no trabalhador de enfermagem do ambiente hospitalar; descrever os problemas relacionados ao estresse no trabalhador de enfermagem do ambiente hospitalar; e avaliar a relação do estresse como

fator de risco para a propensão ao câncer na saúde do trabalhador de enfermagem do ambiente hospitalar.

A relevância deste estudo está no fato de poder identificar as principais fontes estressoras para os profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar, com o intuito de evitá-las/ou minimizá-las, para contribuir com a promoção a saúde desses trabalhadores, como também diminuir os gastos governamentais com licenças médicas.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada com seis enfermeiros, sendo três do setor de Emergência e três do setor de Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP), que se localizam respectivamente no térreo e no 1º andar do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), em Niterói-RJ. A escolha desses campos se deu por tratarem de ambientes de fácil acesso e também por serem locais onde alunos de enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa realizam práticas de ensino teórico prático, facilitando assim o contato com os profissionais de enfermagem. Além disso, são alguns dos setores mais críticos do referido hospital, já que a Emergência é um local em que o inesperado pode acontecer e o DIP é um setor em que os profissionais lidam com doenças contagiosas e transmissíveis a todo instante.

Quanto aos critérios de inclusão, a pesquisa teve a participação de enfermeiros que atuam no setor de Emergência e de DIP, independente do tempo de atuação e que aceitaram participar do estudo, assinando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Com relação aos critérios de exclusão, foram excluídos da pesquisa apenas os profissionais que solicitaram a sua retirada.

Quanto às características dos sujeitos, os dados são: 05 mulheres e 01 homem, com idades entre 20 e 30 anos (02 sujeitos); 31 e 40 anos (01 sujeito); 41 e 50 anos (nenhum sujeito); mais de 50 anos (01 sujeito). Quanto ao tempo de formação: entre 01 e 05 anos (02 sujeitos); 06 e 10 anos (nenhum sujeito); 10 e 20 anos (01 sujeito); mais de 20 anos (03 sujeitos). Quanto ao tempo de atuação no setor: entre 01 e 05 anos (02 sujeitos); 06 e 10 anos (nenhum sujeito); 10 e 20 anos (01 sujeito); mais de 20 anos (03 sujeitos).

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a entrevista dirigida, semiestruturada ou semiaberta, a qual segue um roteiro preestabelecido, com nove perguntas previamente definidas.

O projeto foi submetido na Plataforma Brasil, sendo encaminhado ao Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, localizado no Hospital Universitário Antônio Pedro, e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o CAAE nº 05818412.4.0000.5243.

Com o intuito de preservar o anonimato dos sujeitos, eles foram identificados neste estudo por cores: rosa, verde, cinza, azul marinho, vinho e amarelo.

Após a coleta, os dados foram transcritos e analisados em categorias temáticas, no intuito de atender aos objetivos da pesquisa.

Após o término da pesquisa, os dados gerados foram tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não em eventos científicos, seminários, etc, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os dados resultantes da coleta, após analisados, foram mantidos sob poder das pesquisadoras, e os resultados foram devolvidos para o local da pesquisa, no intuito de contribuir com a melhoria do serviço como um todo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, são apresentados e analisados os dados encontrados no estudo, com o intuito de responder às questões que o norteiam. São discutidos os aspectos levantados nas entrevistas. Desse modo, foram construídas três categorias, para atender aos objetivos do estudo, assim distribuídas:

Categoria 1: Interferências do estresse no trabalhador de enfermagem no ambiente hospitalar

Essa categoria procura identificar de que maneira o estresse interfere no trabalhador de enfermagem, seja por interferir no seu processo de trabalho ou na sua saúde.

Categoria 2: Problemas relacionados ao estresse no trabalhador de enfermagem Nessa categoria, apresentamos quais são os problemas que o estresse acarreta ao profissional de enfermagem.

Categoria 3: Relações do estresse como fator de risco para a propensão ao câncer na saúde do trabalhador de enfermagem

Tem por objetivo mostrar o processo de relação do estresse como fator de risco para o adoecimento e, principalmente, para a ocorrência de câncer.

Na análise e discussão dos dados obtidos, buscou-se amparo no referencial teórico de Christophe Dejours, com seus dois livros de destaque: *Psicodinâmica do trabalho* (2012)⁴ e *A Loucura do trabalho* (1992)⁵.

Categoria 1: Interferências do estresse no trabalhador de enfermagem no ambiente hospitalar

Para iniciar a análise dos dados obtidos, na elaboração da primeira categoria, buscaram-se os depoimentos dos sujeitos pesquisados, por intermédio da entrevista semiaberta. Para nortear o pensamento durante essa categoria e as demais, considerou-se importante ressaltar o tempo de formação - sendo metade dos entrevistados (três) com mais de 20 anos de formação - como determinante também de níveis maiores ou menores de estresse, já que alguns profissionais da área hospitalar, com o tempo de formação, se tornam algumas vezes menos pacientes e cuidadosos com o processo de enfermagem na íntegra, como também ficam mais sensíveis a situações geradoras de estresse.

Sendo assim, quando foi perguntado sobre qual a situação mais estressante já vivenciada por um determinado profissional, obteve-se como depoimento:

[...] foi o caso de um paciente que tinha esclerose lateral amiotrófica, que ficou de março a junho, pois faleceu em junho. Já que se trata de uma doença degenerativa, um paciente que mexeu com todo mundo. Ele não tinha perspectiva de vida, já que é uma doença degenerativa, mas resolvemos colocar ele na cadeira. (...) A felicidade que ele ficou nesse dia, não tem preço, me tocou. Porém, o que me estressou foi quando colocamos ele [sic] na cadeira, e então a técnica que ficou acompanhando-o disse, após ter se passado um segundo: "Ele está com dor". Então, eu disse a ela que ele não estava com dor, fui lá conversar com ele e perguntei se ele estava com dor, e ele sorriu e disse que não era nada. Era má vontade da técnica, ela não queria. Isso me deixou muito estressada, o fato de não ser humana. (Rosa)

Percebe-se nesse relato como uma doença degenerativa do cliente pode interferir no profissional, marcar sua trajetória e sensibilizá-lo. Porém, não é apenas a doença que pode gerar interferências, mas o modo como os outros profissionais lidam com essa situação, uma vez que a falta de humanidade de outro profissional diante da situação do cliente estressou a pessoa pesquisada, já que ela desejava oferecer um pouco de alegria ao enfermo; no entanto, foi interrompida pela interferência de outro profissional.

Outro caso importante é a relação do excesso de pacientes e a equipe diminuta, relatada por uma depoente, que menciona como fator estressante a chegada de duas ou três crianças juntas perante uma equipe reduzida, configurando uma situação de estresse que interfere diretamente no profissional em seu ambiente de trabalho.

[...] a chegada de duas ou três crianças ao mesmo tempo; é confuso, pelo número de profissionais que tenho aqui. Acho isso complicado. (Verde)

Nesse sentido, outras depoentes responderam:

[...] Quando você tem que atender PCR, que você tem uma equipe de profissionais, nem qualificados, e praticamente você trabalha sozinho. É residente que não sabe montar um monitor, é falta de médico no seu setor de trabalho, que vem da emergência e fica chateado por fazer uma coisa que não considera obrigação dele. O psicológico, por se tratar de doenças infectocontagiosas, o risco é maior. Então, junta tudo, equipe reduzida, despreparo geral. (Cinza)
[...] quando você tem uma PCR e você quer atender, mas você chama o médico e ele não está na Enfermária, e então você tem que achá-lo. (Azul marinho)

O exposto nesses depoimentos faz perceber que a situação de Parada Cardiorrespiratória (PCR) gera um estresse no profissional de enfermagem, seja por faltar profissionais qualificados ou pela ausência de profissionais no setor durante a PCR. Outra depoente sinalizou:

[...] hoje de manhã, por exemplo, uma pessoa que você não sabe quem é dentro da unidade se identificou como do Vital Brasil, mas você não viu carteirinha, não viu documento, por que as pessoas estão acostumadas a deixar todo mundo entrar? (Vinho)

Há situações relacionadas à entrada de pessoas estranhas na unidade, o que gera um estresse e preocupação, pelo fato de exigir maior atenção, para evitar problemas relacionados a isso. Sendo assim, essas situações interferem significativamente no processo de trabalho e no íntimo dos profissionais, já que, usualmente, eles passam por situações estressantes.

Refletindo sobre esses dados, pode-se inferir que há certas situações de trabalho que conduzem ora ao prazer, ora ao sofrimento, podendo seguir diferentes desdobramentos, inclusive aqueles que culminam em patologia mental e psicossomática. Contudo, o próprio profissional possui vias intrínsecas de descarga de sua energia (ex: psíquicas - representações mentais; motoras - crise de raiva motora; visceral - desordenamento das funções somáticas) resultante dessas situações tensas, de sofrimento. Sendo assim, se o trabalho permite a diminuição da carga psíquica, ele é equilibrante; no entanto, se ele se opõe a essa diminuição, ele é fatigante, ou seja, as consequências dessa carga psíquica elevada são a fadiga, a astenia e outras patologias.⁴

Dessa forma, percebe-se que as situações vivenciadas por esses profissionais interferem tanto na saúde quanto no processo de trabalho, já que um estresse pode culminar em uma crise de raiva no meio do ambiente de trabalho ou até mesmo em uma doença.⁴

Nessa perspectiva, outro fator que interfere e gera estresse diretamente para o profissional de enfermagem é a equipe, sendo confirmado pelos depoimentos a seguir, quando perguntado se a equipe era um fator estressor e em que situações.

[...] Não corporativismo, vou ficar com o paciente 1, 2 e 3, e só faz o 1, 2 e 3. Eu acho que todo mundo tem que pegar junto, ser colaborativo, se isso aqui for colaborativo, não me estressa, agora se você ter [sic] que ficar cobrando. Outra coisa é quando a pessoa faz duas horas de almoço, não tem consideração com o outro. Quando a equipe é desunida. (Rosa)

[...] A falta de colaboração é uma coisa impressionante. (Cinza)

[...] É saber que tem serviço para fazer, e o profissional da equipe encontra-se sentado, conversando. E eu corro, preparo, e o profissional sentado. Isso eu vou para casa quase passando mal, me estressa, vou para casa comigo. (Azul marinho)

Sabe-se que várias são as fontes de estresse que a equipe do setor (e até mesmo do hospital) gera, as quais interferem no profissional de enfermagem. Nesses depoimentos,

percebe-se que a falta de colaboração e corporativismo interfere diretamente na sua rotina de trabalho e no seu íntimo.

[...] A farmácia ser longe e você não ter uma dose aqui para iniciar a medicação. Quando você precisa de outros serviços do hospital, por exemplo, uma lâmpada que queima, aí, às vezes, fica ali a semana inteira a lâmpada queimada. Outro fator que estressa é a nutrição. Porque a nutricionista é uma só para tudo. Então é uma coisa que estressa, porque a mãe fica em cima de você: “Ué! A mamadeira do meu filho não veio! Ele está com fome”. (Verde)

[...] Quando as pessoas não cumprem o que é esperado para elas. A nutricionista não vem fazer papel o dela, o médico tem um horário para estar aqui, mas ele não está. Então, é complicado você ter que responder pelo outro profissional que não se compromete. (Vinho)

Outro fator estressante que corrobora para o estresse com a equipe é o não funcionamento adequado dos componentes da equipe multiprofissional, médicos, farmácia e nutrição, gerando estresse, preocupação e, algumas vezes, a sobrecarga de trabalho para o profissional. Além disso, existem falhas no funcionamento dos serviços do hospital, como a manutenção, que muitas vezes demora dias para consertar algo no setor, ocasionando estresse para o profissional que trabalha no setor, o qual necessita muitas vezes daquele instrumento.

Acrescenta-se ao exposto o fato de o profissional não relatar os procedimentos realizados, obrigando o profissional subsequente, no próximo plantão, a se desgastar mais para identificar o que foi feito ou não no setor.

[...] O que mais estressa é o fato do [sic] profissional não relatar todas as coisas que fazem [sic], ainda mais na área de enfermagem, isso é muito notório. (Amarelo)

Existem duas vertentes que são desestabilizadoras para a saúde dos trabalhadores. Uma trata-se das condições de trabalho que focaliza as pressões físicas, químicas, mecânicas e biológicas no posto de trabalho; a outra remete à organização do trabalho, que é entendida como divisão do trabalho, divisão de homens, sendo o alvo principal o corpo dos trabalhadores.⁴

Além disso, se por um lado as condições de trabalho têm por alvo principalmente o corpo, a organização do trabalho, por outro lado atuam no nível do funcionamento psíquico. A divisão de tarefas e o modo operatório incitam o sentimento e o interesse do trabalho para o sujeito, enquanto a divisão de homens solicita, sobretudo, as relações entre pessoas e mobiliza os investimentos afetivos, o amor, o ódio, a amizade, entre outros.⁴

Portanto, nesses depoimentos, observa-se como a organização e as ações da equipe afetam os profissionais de enfermagem, e percebe-se como é importante não somente a questão das condições de trabalho, mas também a organização do trabalho, ou seja, a correta divisão e adequação da equipe, um para com o outro.

Com base nesse panorama de situações de estresse, foi perguntado se devido a essas situações o profissional, se tivesse a oportunidade, mudaria de emprego ou profissão, quando as respostas obtidas foram as seguintes:

[...] Não mudaria, eu gosto. Eu gosto da equipe e gosto do trabalho. Tem muito paciente acamado que acaba tendo que fazer esforço físico, mental, porque é muito paciente terminal, aí você sai daqui, começa a pensar: “Nossa! Amanhã vou chegar aqui e fulano não vai estar”. Então, é um pouco de mental. Mas assim, se você não desfoca [sic], você vai pensando só nisso. Continuo na profissão, nunca pensei em mudar. (Rosa)

[...] Eu acumularia, eu tenho outros gostos. (Verde)

[...] Não mudaria. (Amarelo)

[...] De jeito nenhum! Faria tudo de novo, desse jeitinho. Talvez eu tivesse estudado um pouco mais, mas eu faria a mesma coisa, como o mesmo tipo de cliente. (Vinho)

[...] Hoje em dia não, mas já tentei mudar uma época, mas por causa de dinheiro. Mas eu tenho certeza que, se eu mudasse, eu iria sentir falta. (Azul Marinho)

Analisando o significado dos depoimentos, percebe-se que, apesar do estresse ao qual o profissional de enfermagem é submetido, e de todas as interferências que ele causa no seu processo de trabalho e no seu íntimo, a maioria dos entrevistados não mudaria de profissão. Pode-se concluir que, apesar do desgaste com as situações de estresse, os profissionais de enfermagem estão satisfeitos com seu emprego e profissão.

Vale ressaltar que apenas um depoente mudaria de emprego, mas não de profissão.

[...] Mudaria de emprego correndo, não viria nunca mais. Não aquele emprego para ficar milionária, mas um emprego que me bastasse, um emprego que eu possa desenvolver minhas atividades profissionais com qualidade, podia ser enfermeiro mesmo, com qualidade, responsabilidade. (Cinza)

Nesse prisma, fazendo uma analogia entre o enfermeiro, que está exposto a doenças e a riscos físicos, e os trabalhadores de usinas nucleares, que sofrem significativamente com a exposição à radioatividade, percebe-se que, apesar de tudo, com o tempo, certa familiaridade se constrói. Porém, para esse profissional, (enfermagem) isso passa com naturalidade.⁴

Outro ponto interessante que corrobora com a presente analogia é que os trabalhadores das usinas têm muito orgulho profissional, pois sabem da sua utilidade para a coletividade, não obstante as condições de trabalho, às vezes, muito duras: frio, calor e posturas desconfortáveis. Isso se assemelha ao que ocorre na enfermagem, onde os profissionais sabem da importância que eles têm no momento de adoecimento do indivíduo, já que ele fica totalmente frágil. Alguns indivíduos com risco de vida encontram-se abalados emocionalmente, porém a enfermagem está sempre ali, para auxiliar, ouvir, ajudar e cuidar, não obstante as adversidades das condições de trabalho.

Além disso, tudo parte de dois princípios: a motivação e o desejo. A motivação é caracterizada pelo fator psicológico que predispõe o indivíduo, animal ou humano, a realizar certas ações ou a tender a certos fins. O desejo é caracterizado pela intenção de reencontrar

os signos das primeiras experiências de satisfação da infância, reenviando a um passado e a uma história individual, o que motivará cada um nas suas escolhas reais.⁴

Sendo assim, a profissão de enfermagem é uma escolha mediante motivações e desejos, e, apesar de todas as recepções e percepções negativas que a profissão pode receber ou trazer, o enfermeiro, na maioria das vezes, se torna realizado, por saber da sua importância e entender o motivo da escolha da sua profissão.

Categoria 2: Problemas relacionados ao estresse no trabalhador de enfermagem

Na segunda categoria, utilizaram-se os dados emergentes dos depoimentos, com o objetivo de identificar quais eram os problemas relacionados ao estresse no trabalhador de enfermagem do ambiente hospitalar.

Dessa maneira, primeiramente foi perguntado se os depoentes consideravam seu trabalho estressante, pois, sendo o trabalho considerado estressante, já teríamos um problema para o profissional desse ambiente de trabalho, que é o estresse constante. Nesse prisma, o sofrimento constante do profissional, quando não liberado pela via de descarga psíquica ou motora, gerará um acúmulo dessa energia, ocasionando um sentimento de desprazer e tensão, conduzindo assim à aparição de fadiga e sofrimento. Se nenhuma interrupção do trabalho vem interromper a evolução desse processo e se nenhuma modificação da organização do trabalho intervém, então a fadiga desencadeia traduções viscerais, gerando a patologia.⁴

Sendo assim, conforme descrito abaixo, todos os depoentes consideraram seu trabalho estressante, o que leva à percepção de que se trata de um grande problema para a saúde desses profissionais, como também para a sua atuação no seu ambiente de trabalho. As considerações dos depoentes foram:

[...] considero, devido à alta rotatividade, muito paciente, geralmente grave, terminal, que demanda muito cuidado. Você tem que ter noção de tudo que está acontecendo ao mesmo tempo. Todo mundo vem te perguntar a mesma coisa e você tem que ser onipresente em todos os lugares. Você tem que administrar assistência com o burocrático. Ter noção de tudo é estressante. (Rosa)

[...] Considero, porque envolve sofrimento de pessoas. Em se tratando de crianças, eu acho que o sofrimento é em dobro. (Verde)

[...] Olha, pode-se dizer que é um setor que gera um estresse por ser emergência. [...] Só um enfermeiro com um técnico, às vezes. A demanda é muito grande e acaba gerando um estresse. (Amarelo)

[...] É porque você lida com vida, porque você lida com situações que você tem que resolver imediatamente. Mas ele é estressante porque você lida com vida e com cuidado. (Vinho)

[...] Muito estressante, extremamente, muitas vezes eu penso se venho ou não venho trabalhar. O que me leva em pensar [sic] em não vir trabalhar é o fator estressante. (Cinza)

[...] às vezes sim, às vezes não. Tem momentos que são. É uma profissão por si só estressante, porque você está lidando com a vida do outro. Se você errou, acabou. (Azul marinho)

Diante desse panorama, diversos motivos são descritos pelos voluntários para considerar seu trabalho estressante, principalmente por lidar com vidas, porém há outros levantamentos, assim como há necessidade de ter noção de tudo que acontece no setor. Ademais, há o fato de o quantitativo de profissionais ser reduzido. Portanto, a partir de agora, identificar-se-ão quais os problemas relacionados a esse estresse.

Para dar continuidade a essa análise, perguntou-se aos depoentes se tiveram alguma doença relacionada ao estresse, quando responderam:

[...] Aqui ainda não, mas no outro, que é Emergência Obstétrica, sim, como por exemplo, várias noites sem dormir, eu já cheguei até um [sic] dia chorar. (Rosa)

[...] Já, já tive. Eu tomo homeopatia, eu trato para não deixar essas coisas voltarem. (Verde)

[...] Começam a aparecer os sinais, palpitações algumas vezes, tristeza de estar trabalhando em um ambiente deste. A enfermagem se deprime, o enfermeiro, o profissional se deprime, se chateia, não acredita que ele tem direito a se afastar por conta disso, que isso é um processo de doença, e a gente vai empurrando. (Cinza)

[...] às vezes, vou para casa meio assim, inquieto. Não sei explicar, mas ainda não se instalou como uma doença. (Azul marinho)

Nesses depoimentos, percebe-se que o estresse pode gerar problemas na saúde desses profissionais, interferindo desde a vida pessoal até o próprio ambiente de trabalho, e um dos maiores problemas que esse mal pode gerar é a sua maneira de afetar a saúde das pessoas de maneira negativa.

As doenças e problemas relacionados ao estresse e ao sofrimento de trabalho podem se instalar caso não haja vias de descarga, como foi mencionado anteriormente. Isso dependerá da personalidade de cada sujeito. Há pessoas que criam representações mentais que são suficientes para descarregar o essencial da tensão interior (via psíquica). Outras não conseguirão relaxar por esse meio e deverão utilizar a sua musculatura: fuga, crise de raiva motora, atuação agressiva e violência (via motora). No entanto, quando essas vias estão fora de ação, ou não fazem parte da personalidade do indivíduo, a energia será descarregada pela via do sistema nervoso autônomo e pelo desordenamento das funções somáticas, causando a doença.⁴

Conclui-se então que, dependendo da personalidade de cada indivíduo, um tipo de descarga será realizado, podendo ser através de alterações violentas decorrentes do estresse no próprio ambiente de trabalho ou por doenças propriamente instaladas, o que afetará significativamente a vida do profissional em ambos os casos.

Categoria 3: Relações do estresse como fator de risco para a propensão ao câncer na saúde do trabalhador de enfermagem

Mediante a categoria anterior e baseando-se em referencial teórico, pode-se perceber a relação do estresse como desencadeador de doenças, mas, para essa categoria, buscou-se,

após ter sido identificado que o estresse interfere e gera problemas na vida e no ambiente de trabalho, identificar se esse mal tem relação como fator de risco para o desenvolvimento do câncer.

Apesar de as pressões no trabalho serem as mesmas para um mesmo grupo de trabalhadores, suas consequências são bem privadas, pois são incapazes, por si mesmas, de fazer emergir uma psicopatologia em massa.⁴

Dessa forma, pode-se entender que cada um responderá individualmente às pressões sofridas e sentidas no ambiente de trabalho, podendo ou não culminar em doença. No entanto, sendo um processo contínuo, o risco de desenvolvimento é grande. Pois quando as angústias ou emoções - que são afetos psíquicos - não são descarregadas, possuem traduções somáticas: as câimbras, a desidratação das mucosas, a hiperglicemia, o aumento do cortisol sanguíneo, entre outras. Essas observações clínicas mostram que há uma relação entre o setor psíquico e o somático, principalmente quando os ergonomistas medem a arritmia sinusal, o registro do pestanejar das pálpebras, o eletromiograma, entre outros fatores. O medo, a angústia no trabalho, bem como a frustração e a agressividade, podem aumentar as cargas cardiovasculares, musculares, digestivas, entre outras.⁴

Corroborando com o parágrafo anterior, há dois tipos de sofrimento: o sofrimento criador e o sofrimento patogênico. O último só aparece quando todas as margens de liberdade na transformação, gestão e aperfeiçoamento da organização do trabalho já foram utilizadas. Isto é, quando não há nada além de pressões fixas, rígidas e incontornáveis, inaugurando a repetição, a frustração, o aborrecimento, recursos defensivos, ou o sentimento de impotência. Quando foram explorados todos os recursos defensivos, o sofrimento residual, não compensado, continua seu trabalho e começa a destruir o aparelho mental e o equilíbrio psíquico do sujeito, empurrando-o para uma descompensação (mental ou psicossomática) e para a doença.⁴

Diante desta exposição de motivos, fica evidente a relação do estresse como causador de diversas doenças. No entanto, fica a pergunta: mas, e a relação com o câncer?

Sabe-se que o estresse afeta diretamente os níveis de liberação de cortisol pelo corpo. Dessa maneira, um dos efeitos bem conhecidos do cortisol, tanto durante o estresse quanto no caso do uso terapêutico dos glicocorticoides sintéticos, é a regulação da migração dos leucócitos pelos tecidos do corpo. Após o estresse, por exemplo, ocorre um aumento expressivo do número sanguíneo de neutrófilos (leucócitos envolvidos na resposta inflamatória) e uma redução importante na contagem de linfócitos (leucócitos envolvidos na fase reguladora e disparadora da resposta imune).^{1,4}

Sendo assim, várias pesquisas têm relacionado o estresse crônico com uma diminuição das defesas do organismo, levando ao desenvolvimento de doenças (câncer e outras), reações alérgicas e ao aumento da susceptibilidade a infecções como herpes, gripe e resfriado. Além disso, o estresse causa consequências em diversos órgãos do corpo, tais como: cabeça (humor instável, raiva, depressão, irritabilidade, tristeza, entre outras); coração (aumento da pressão arterial, frequência dos batimentos cardíacos, entre outras); estômago (refluxo, enjoos e sensação de peso); intestino (diarreia, constipação, entre outras); e também no sistema imunológico (diminuição da capacidade de defesa).^{1,6}

Um estudo, por exemplo, argumenta que o estresse que se consegue descarregar por alguma das vias de descarga (via psíquica ou via motora), enquanto esses mecanismos ainda não foram esgotados, não trará riscos significativos à saúde do profissional.⁴

Entretanto, se esses mecanismos de defesa já se esgotaram, o indivíduo não consegue descarregar devido à sua personalidade ou pelo fato da grande quantidade de estresse à qual ele é submetido. Logo, ele terá maiores chances de liberar grandes quantidades de cortisol e estará sujeito ao desenvolvimento de doenças, inclusive ao câncer. O estresse provoca doenças em decorrência da somatização. Dessa maneira, as pessoas acabam descarregando o estresse no próprio corpo.^{4,6}

Pode-se então relacionar o estresse como causador de diversas doenças, incluindo o câncer, pois, devido à liberação do cortisol - citado anteriormente -, e como consequência a diminuição da imunidade, surgem células cancerígenas que dão lugar a um sistema que se sobrepõe ao nosso sistema imunológico, proliferando-se posteriormente até acometer tecidos e órgão diversos, gerando então o câncer.¹

CONCLUSÃO

Os resultados mostraram que diversas são as fontes geradoras de estresse que interferem no profissional de enfermagem, seja através da equipe do hospital, como, por exemplo, um quantitativo inferior ao necessário, falta de qualificação para desempenhar os procedimentos que são de sua competência e o não cumprimento de seu papel no setor, o que sobrecarrega outros profissionais, u através de fatores intrínsecos à profissão, pois estar lidando com situações de doença, vida e morte a todo instante resulta por vezes em sobrecarrega para o psíquico desse profissional, afetando sua mente e seu interior.

Pôde-se perceber então que todos esses fatores estressantes, sejam inerentes à profissão ou resultantes de fatores extrínsecos, interferem no trabalhador de enfermagem, que, como resultado, se torna desmotivado, o que pode acarretar diversos problemas para ele e também para o cliente sob seus cuidados.

Entretanto, apesar de todas essas situações de estresse, a maioria dos profissionais deste estudo não se encontra desmotivada ou infeliz com seu emprego ou profissão, o que caracteriza a convicção desses profissionais, que escolheram a profissão porque se identificaram com ela e sabem da sua importância no ambiente de trabalho.

Apesar de todas as situações de estresse relatadas pelos profissionais no estudo, eles não desenvolveram nenhuma doença crônica, apenas sintomas como palpitações, depressão, entre outros. Percebe-se que as vias de descarregar o estresse imposto pelas situações do ambiente hospitalar nesses profissionais estão sendo capazes de evitar manifestações e traduções somáticas mais graves, favorecendo então sua motivação mesmo diante de situações adversas e estressantes.

No entanto, a continuidade de todos esses fatores estressantes poderá, em um futuro próximo, acarretar traduções psicofisiológicas para esses profissionais, as quais poderão comprometer sua saúde. Para tanto, vale ressaltar a importância da melhora do quantitativo dos profissionais, lugares adequados para o profissional descansar, almoçar e relaxar, entre outros fatores. Dessa forma, poder-se-á minimizar a utilização das vias de descarga do profissional, proporcionando ambientes e dinâmicas de trabalho agradáveis que reduzirão o estresse desse profissional, levando-o a “economizar” na utilização de suas vias de descarga, para que evite seu esgotamento e, com isso, a incapacidade de descarregar o estresse acumulado.

Conclui-se, portanto, que o estresse contínuo e não descarregado é um fator de risco para o aparecimento de diversas doenças, gera traduções psicossomáticas e posterior desenvolvimento de doenças crônicas, inclusive o câncer.

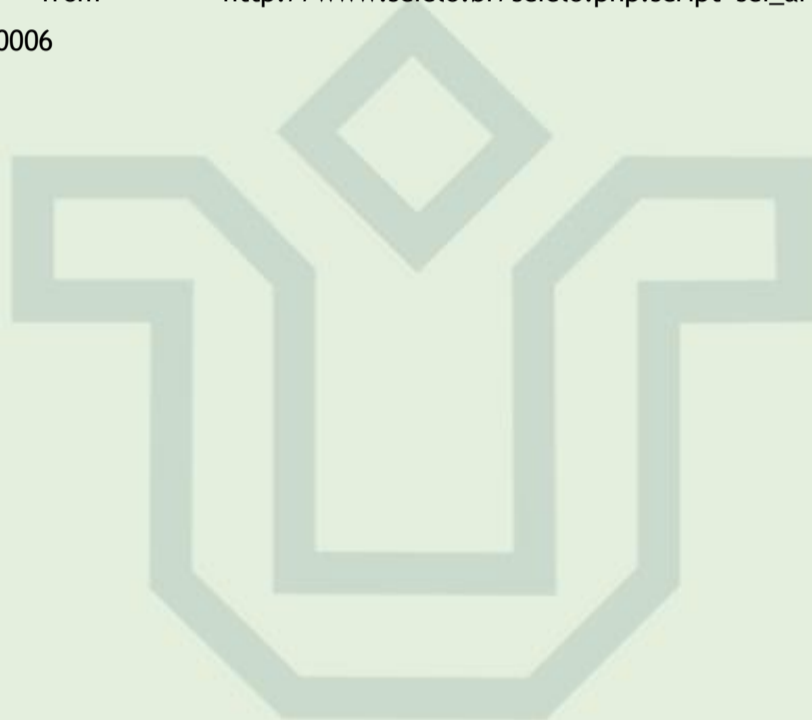
Como limitação deste trabalho, percebe-se a falta de estudos relacionando o estresse do trabalhador como fator de risco para desenvolvimento de diversas doenças, inclusive o câncer. Em pesquisas realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde, são raros os estudos que interligam essas duas temáticas tão importantes para a prevenção e promoção à saúde dos trabalhadores, principalmente no âmbito da enfermagem.

Sendo assim, dada à importância do tema para os trabalhadores, considerando-se que se trata da maior parte da população, recomendam-se novas pesquisas no âmbito da saúde do trabalhador, principalmente no que concerne ao adoecimento relacionado ao estresse, mais especificamente relacionado ao câncer. Uma vez identificados os fatores que influenciam e adotadas as medidas cabíveis, diminuir-se-á a probabilidade de adoecimento dos trabalhadores de uma maneira geral, evitando assim problemas futuros na saúde, com posterior minimização dos gastos governamentais com licenças médicas.

REFERÊNCIAS

- 1- Bauer ME. Estresse, como ele abala as defesas do corpo? Revista Ciência Hoje. 2002; 30(179). Available from <http://www.dbm.ufpb.br/~marques/Artigos/Estresse.pdf>
- 2- Júnior AB. Pré-capitalismo, capitalismo e resistência dos trabalhadores: nota para uma teoria da ação sindical. Crítica Marxista - UNICAMP. 2010; p. 94. Available from <http://www.unicamp.br/cemarx/criticamarxista/04boito.pdf>
- 3- Valente GSC, Nóbrega RS, Silva CMC, Cortez EA, Sales RM, Sales RM. Fontes geradoras de estresse na vida do profissional de saúde. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental. 2011. 4(3) Available from <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewArticle/1434>.
- 4- DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. Psicodinâmica do Trabalho. São Paulo: Atlas, 2012.

- 5- DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho. 5ª edição. São Paulo: Cortez - Oboré, 1992.
- 6- Quando trabalho é problema. (Instituto de Pesquisa e orientação da mente - IPOM). *Jornal Extra*, 2013 junho 25; ano 16, n.6150, p. 14.
- Biblioteca climatiza seu acervo. *O Globo* 1985 mar 4;p.11, c.4
- 7- Zapparoli AS, Marziale MHP. Risco ocupacional em unidades de Suporte Básico e Avançado de Vida em Emergências. *Rev Bras de Enferm.* 2006; 59(1) Available from http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672006000100008&script=sci_arttext
- 8- Martins CC, Valente GSC. A Interferência do estresse na saúde ocupacional do enfermeiro que atua em emergência hospitalar. *Revista de Enfermagem UFPE on line.* 2010; 4(2) Available from http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/697/pdf_31
- 9- Barbosa DB, Soler ZASG. Afastamentos do trabalho na enfermagem: ocorrências com trabalhadores de um hospital de ensino. *Revista Latino-Americana de Enfermagem.* 2003; 11(2). Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000200006



Recebido em: 20/04/2014
Revisões requeridas: Não
Aprovado em: 17/09/2015
Publicado em: 03/04/2016

Endereço de contato dos autores:
Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho - Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - Universidade Federal Fluminense - EEAAC/UFF. End: Rua: Dr. Celestino, nº 74, 4º andar, sala nº 41 - Centro - Niterói/RJ. E-mail: cicacamacho@gmail.com.